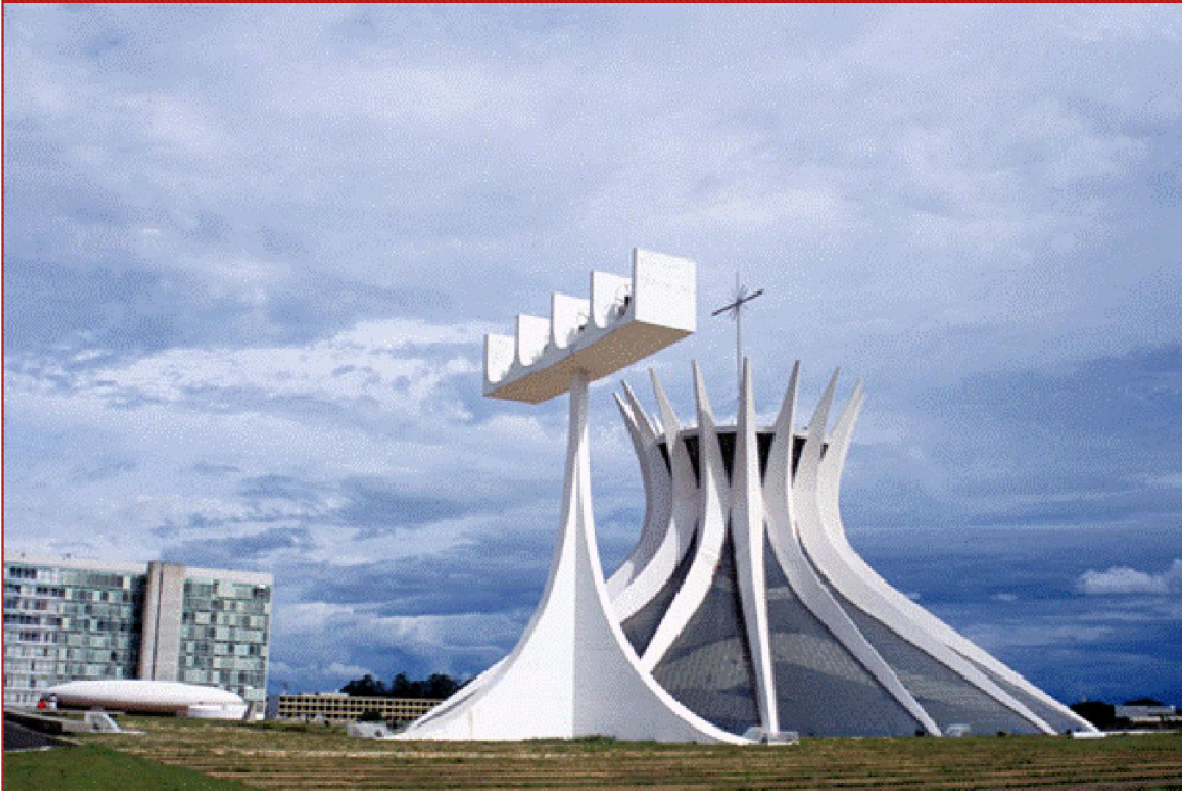


# Brasília: Patrimônio brasileiro

Prof. Dr. Percival Tirapeli  
Instituto de Artes da UNESP



*Brasília, capital - parque.  
Sonho arqui-secular do patriarca José Bonifácio.*



O plano, segundo Lúcio Costa, se refere a um gesto em cruz: “...um pássaro gigante voando em direção do sul para o leste. O eixo norte-sul, arqueado, define o traçado de uma larga via de comunicação itinerária ao largo daquela na qual se ordenam as zonas de residências articuladas em grandes quadras...”

**Catedral de Brasília, Oscar Niemeyer, 1958 -1970,  
tombada em 1967.**

Integrava-a a técnica mais avançada, no maior vazio, nos balanços imensos nela caracterizando a estrutura em concreto armado. O parecer do relator do ICOMOS, Leon Pressouyr, determinou a aprovação de Brasília como Patrimônio Histórico, Cultural, Natural e Urbano, PROCLAMADA EM 1987 recordando que ali se encontram os princípios urbanísticos do século XX presentes na Carta de Atenas (1943) e na maneira de pensar o urbanismo nos escritos de Le Corbusier.

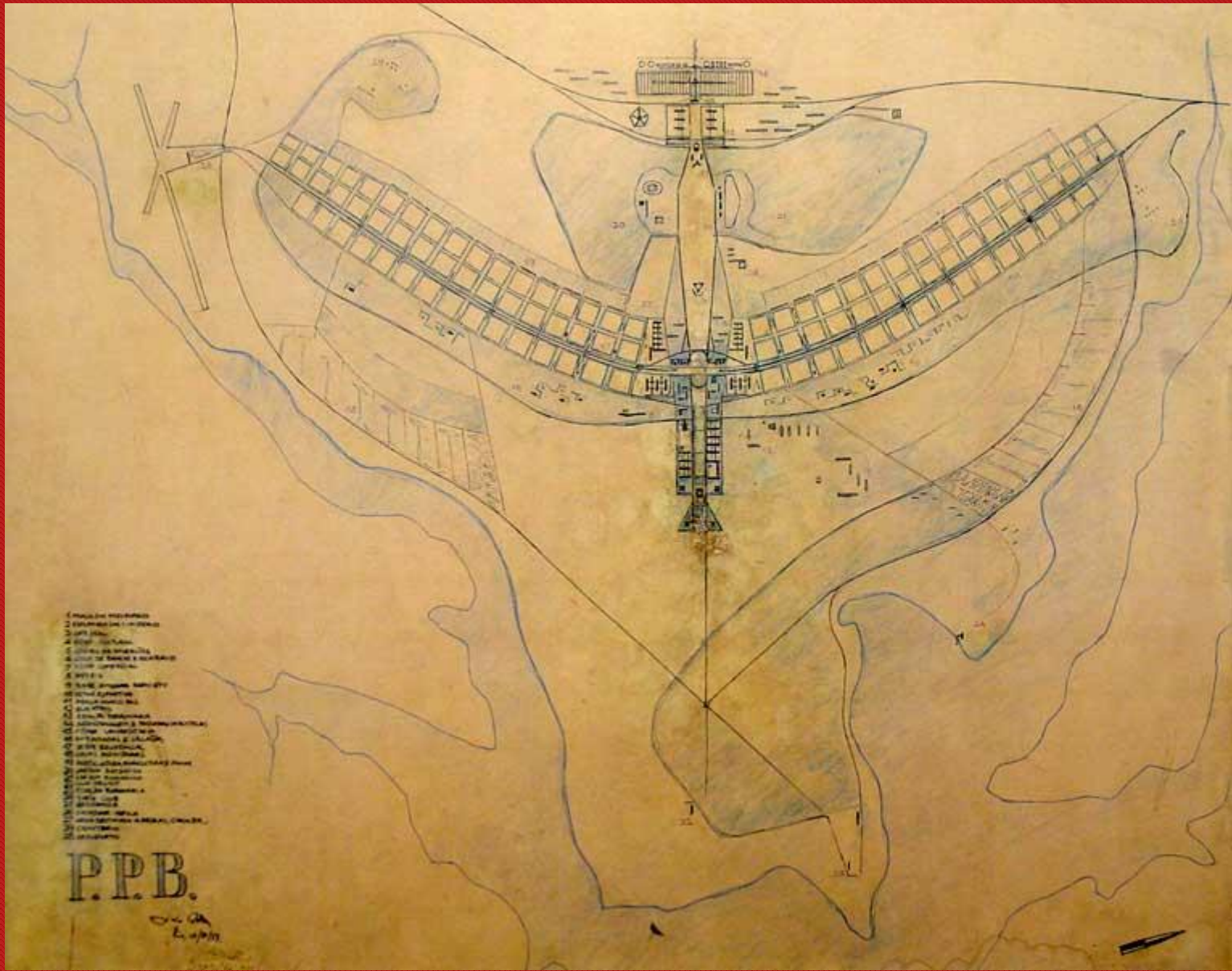


*“Minha preocupação foi caracterizá-la com as próprias estruturas, afinando os apoios com o objetivo de tornar os palácios mais leves (... tocando o solo), e incorporei a arquitetura ao sistema estrutural, permitindo que, terminada uma estrutura, ela também estivesse presente, ao contrário dos edifícios usuais, onde aparece depois, pouco a pouco, com a colocação de pré-fabricados, brise-soleil, vidros, etc.” Oscar Niemeyer.*



Brasília, o triunfo da modernidade.

*“Mas foi em Brasília que minha arquitetura se tornou mais livre e rigorosa. Livre no sentido da forma plástica; rigorosa, pela preocupação de mantê-la em perímetros regulares e definitivos. E se tornou mais importante, sem dúvida, pois se tratava da arquitetura de uma capital.” Oscar Niemeyer.*



- 1. MUR DE DÉFENSE
- 2. ÉPIQUEURIE (COURONNE)
- 3. PORT DE LA
- 4. BARRICADE
- 5. DÉFENSE DE LA BARRICADE
- 6. DÉFENSE DE LA BARRICADE
- 7. DÉFENSE DE LA BARRICADE
- 8. DÉFENSE DE LA BARRICADE
- 9. DÉFENSE DE LA BARRICADE
- 10. DÉFENSE DE LA BARRICADE
- 11. DÉFENSE DE LA BARRICADE
- 12. DÉFENSE DE LA BARRICADE
- 13. DÉFENSE DE LA BARRICADE
- 14. DÉFENSE DE LA BARRICADE
- 15. DÉFENSE DE LA BARRICADE
- 16. DÉFENSE DE LA BARRICADE
- 17. DÉFENSE DE LA BARRICADE
- 18. DÉFENSE DE LA BARRICADE
- 19. DÉFENSE DE LA BARRICADE
- 20. DÉFENSE DE LA BARRICADE
- 21. DÉFENSE DE LA BARRICADE
- 22. DÉFENSE DE LA BARRICADE
- 23. DÉFENSE DE LA BARRICADE
- 24. DÉFENSE DE LA BARRICADE
- 25. DÉFENSE DE LA BARRICADE
- 26. DÉFENSE DE LA BARRICADE
- 27. DÉFENSE DE LA BARRICADE
- 28. DÉFENSE DE LA BARRICADE
- 29. DÉFENSE DE LA BARRICADE
- 30. DÉFENSE DE LA BARRICADE

**P.P.B.**

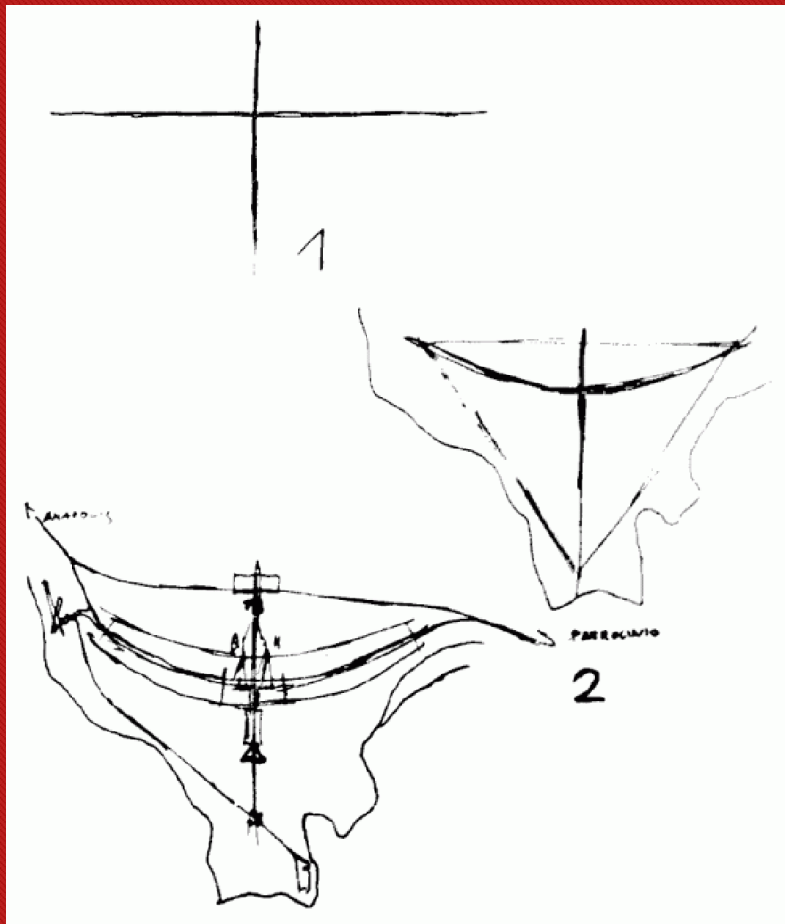
*Handwritten signature and date:*  
 C. de L. 1793

Lúcio Costa ao enviar um croqui e descritivo de como deveria ser a nova capital:

*“Desejo inicialmente desculpar-me perante a direção da Companhia Urbanizadora e a Comissão Julgadora do Concurso pela apresentação sumária do partido aqui sugerido para a nova Capital, e também justificar-me.*

*Não pretendia competir e, na verdade, não concorro — apenas me desvencilho de uma solução possível, que não foi procurada, mas surgiu, por assim dizer, já pronta.*

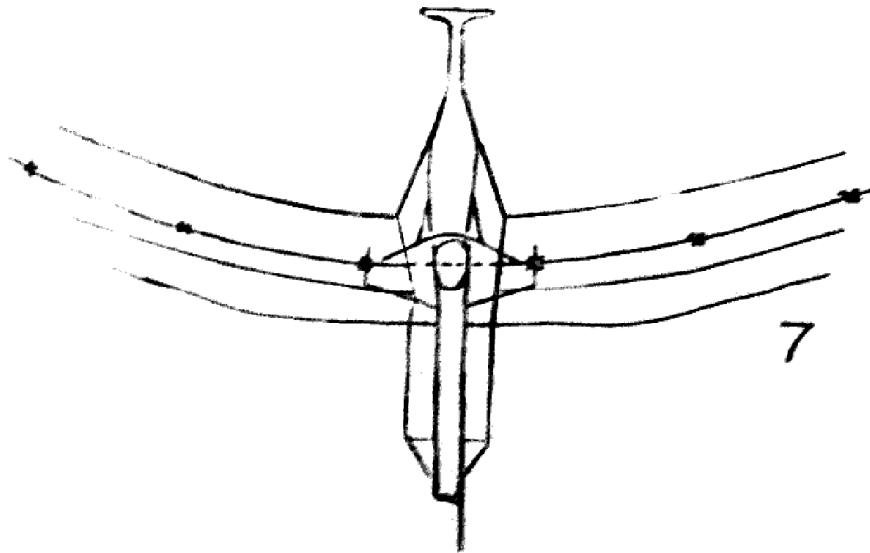
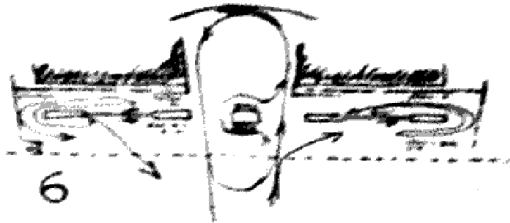
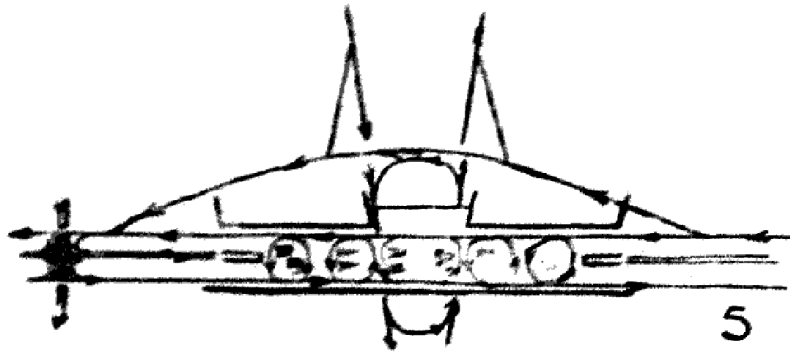
*Compareço, não como técnico devidamente aparelhado, pois nem sequer disponho de escritório, mas como simples “maquis” do urbanismo, que não pretende prosseguir no desenvolvimento da ideia apresentada, se não eventualmente, na qualidade de mero consultor..”*



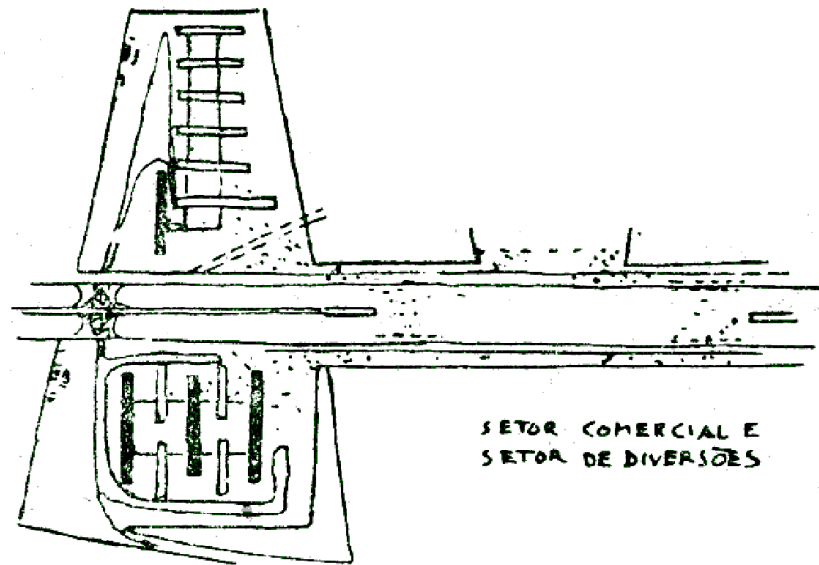
1 – Nasceu do gesto primário de quem assinala um lugar ou dele toma posse: dois eixos cruzando-se em ângulo reto, ou seja, o próprio sinal da cruz.

2 – Procurou-se depois a adaptação à topografia local, ao escoamento natural das águas, à melhor orientação, arqueando-se um dos eixos a fim de contê-lo no triângulo equilátero que define a área urbanizada.



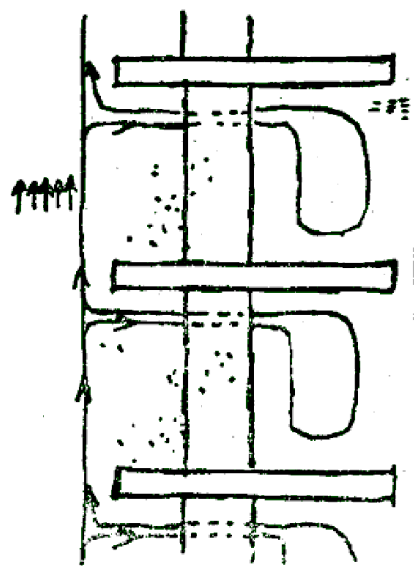


7 – Desse modo e com a introdução de três trevos completos em cada ramo do eixo rodoviário e outras tantas passagens de nível inferior, o tráfego de automóveis e ônibus se processa tanto na parte central quanto nos setores residenciais sem qualquer cruzamento.

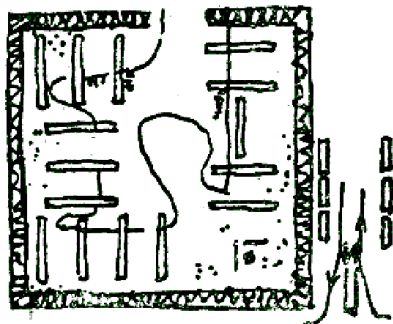


SETOR COMERCIAL E  
SETOR DE DIVERSÕES

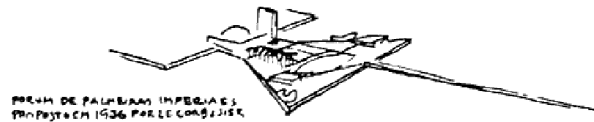
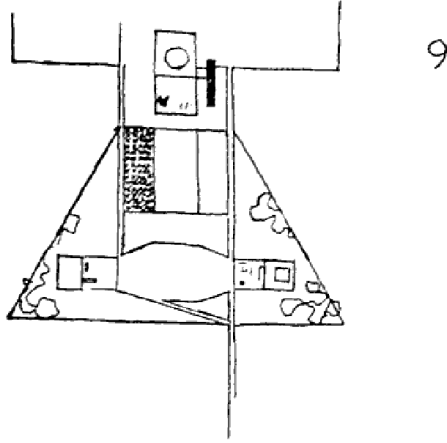
SETOR DOS MINISTERIOS



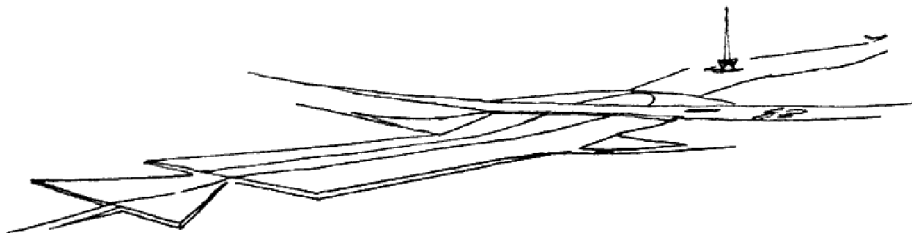
SETOR RESIDENCIAL



8 – Fixada assim a rede geral do tráfego automóvel, estabeleceram-se, tanto nos setores centrais como nos residenciais, tramas autônomas para o trânsito local dos pedestres, a fim de garantir-lhes o uso livre do chão.



PROJ. DE PALMEIRAS IMPERIAES  
PROPOSTA EM 1936 POR LE CORBUSIER



Em cada ângulo dessa praça — PRAÇA DOS TRÊS PODERES — localizou-se uma das casas, ficando as do Governo e do Supremo Tribunal na base e a do Congresso no vértice, com frente igualmente para uma ampla esplanada disposta num segundo terrapleno, de forma retangular e nível mais alto, de acordo com a topografia local, igualmente arrimado de pedras em todo o seu perímetro.

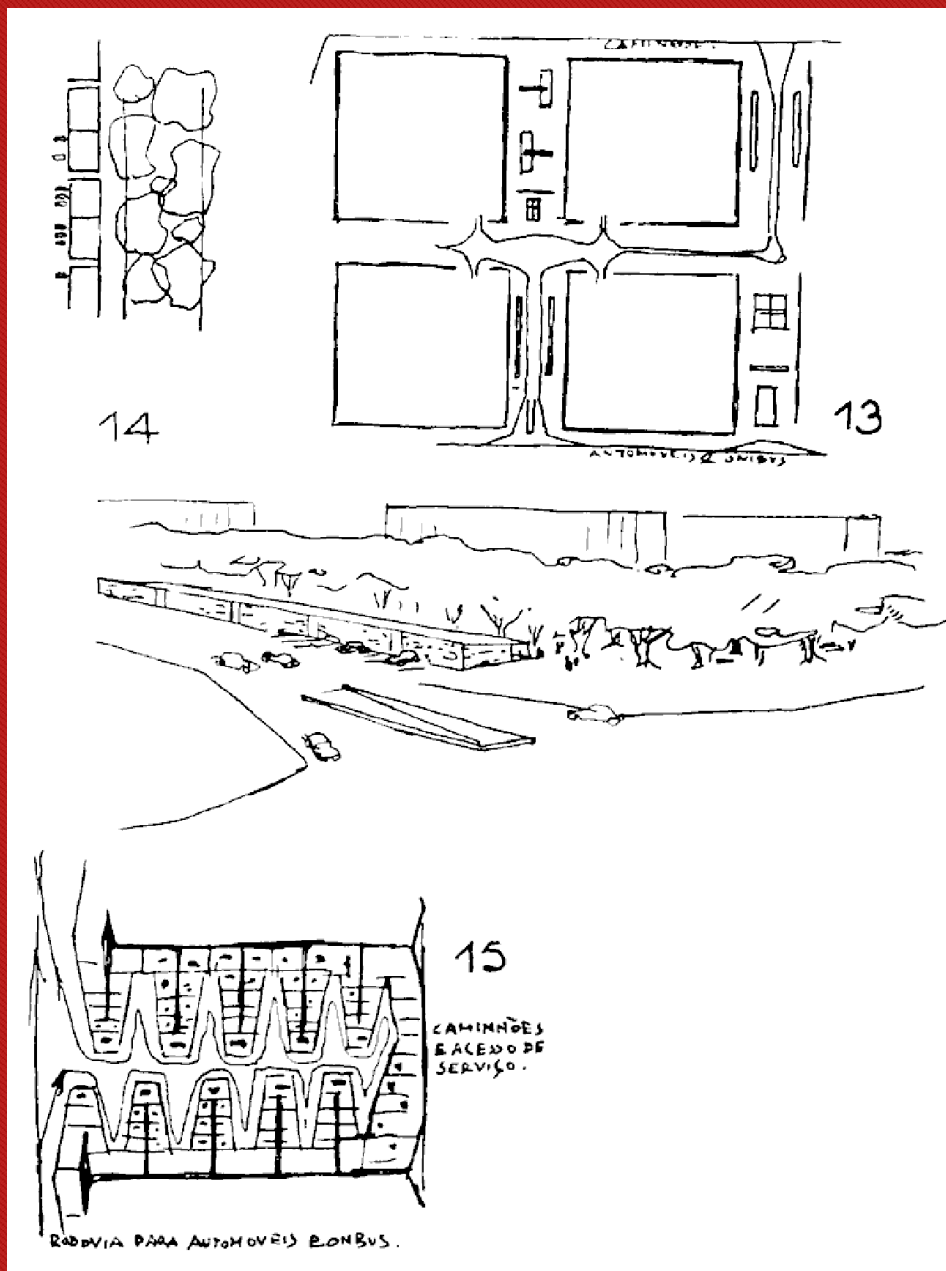


Ao longo dessa esplanada — o Mall dos ingleses —, extenso gramado destinado a pedestres, a paradas e a desfiles, foram dispostos os ministérios e autarquias . Os das Relações Exteriores e Justiça ocupando os cantos inferiores, contíguos ao edifício do Congresso e com enquadramento condigno, os ministérios militares constituindo uma praça autônoma, e os demais ordenados em sequencia ...o da Educação, a fim de ficar vizinho do setor cultural....ambientação dos museus, da biblioteca, do planetário, das academias dos institutos, etc.....

A Catedral ficou igualmente localizada nessa esplanada, mas numa praça autônoma disposta lateralmente, não só por questão de protocolo, uma vez que a Igreja é separada do Estado, como por uma questão de escala, tendo-se em vista valorizar o monumento.



Esplanada dos Ministérios vista desde a Torre de Televisão.



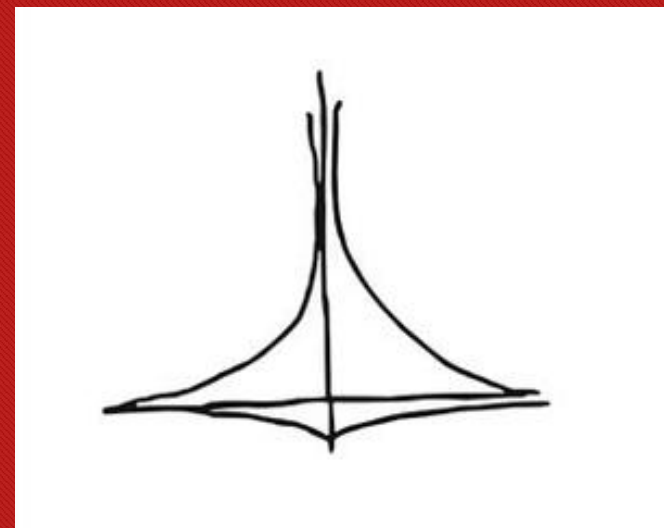
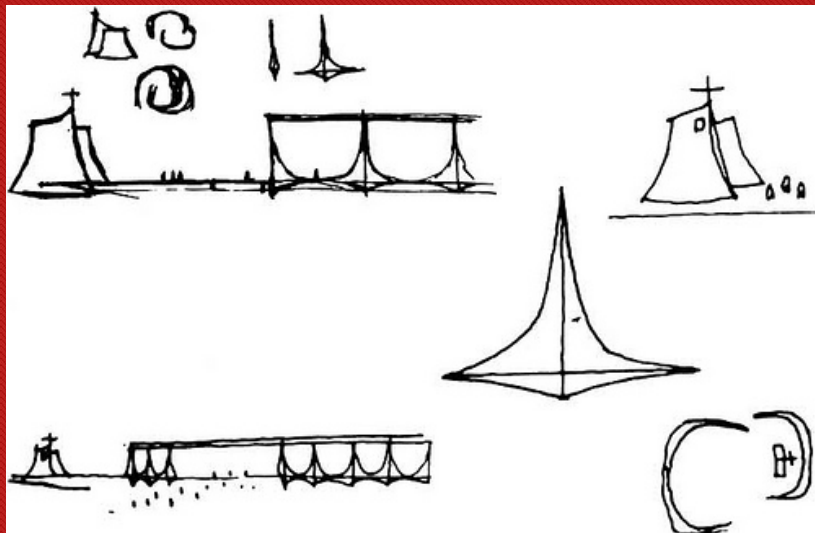
E seja como for, as diferenças de padrão de uma quadra a outra serão neutralizadas pelo próprio agenciamento urbanístico proposto, e não serão de natureza a afetar o conforto social a que todos têm direito.

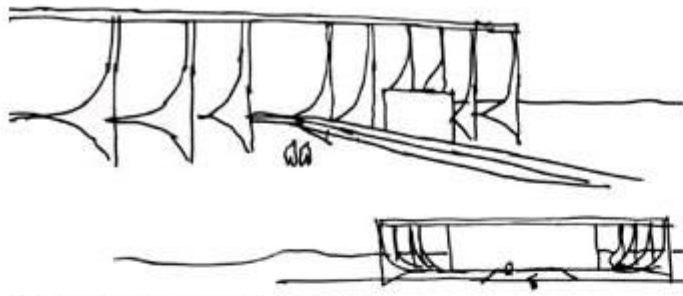
Elas decorrerão apenas de uma maior ou menor densidade...

Neste sentido deve-se impedir a enquistação de favelas tanto na periferia urbana quanto na rural.



Palácio da Alvorada

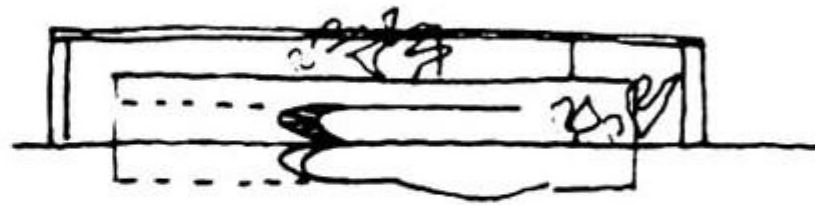




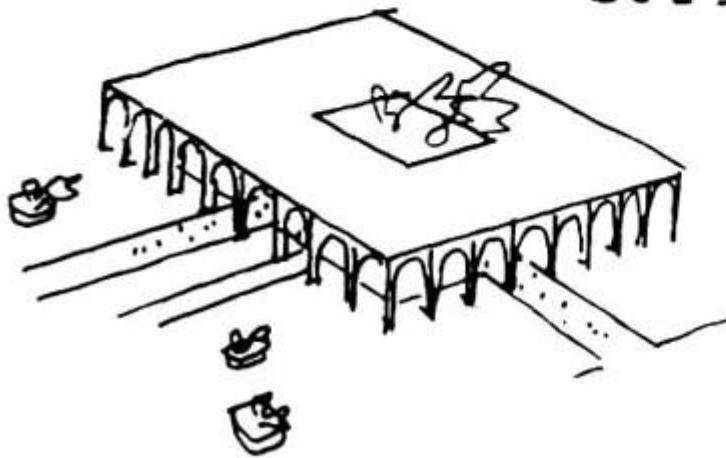
Palácio do Planalto (1958), Brasília



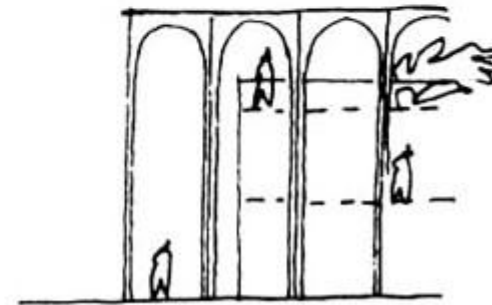
Catedral de Brasília (1958)



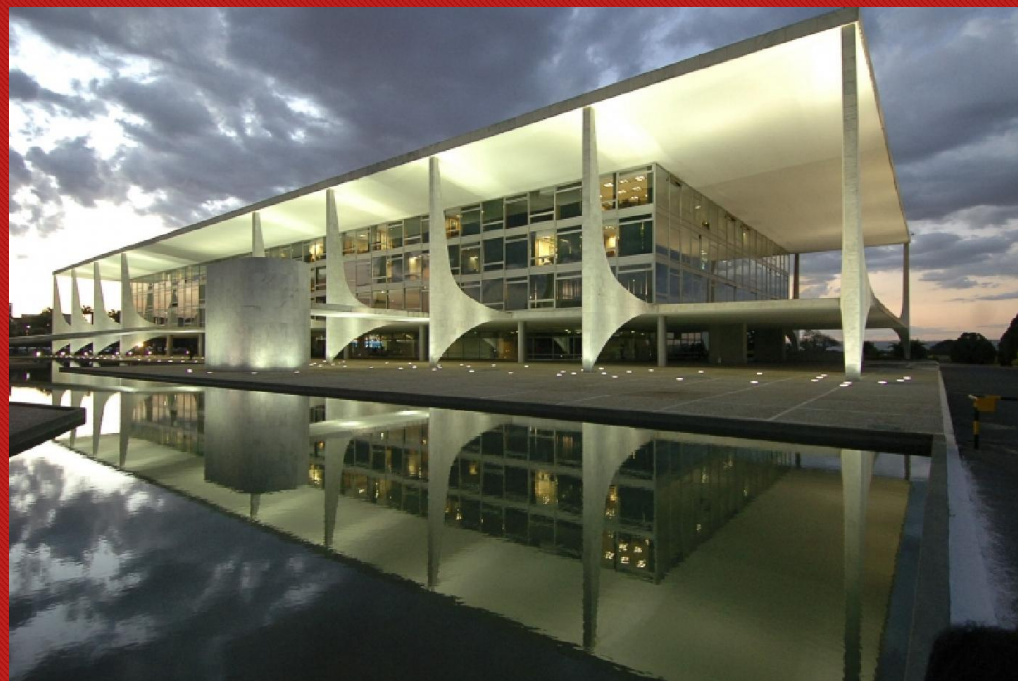
Sede do Itamaraty (1962), Brasília



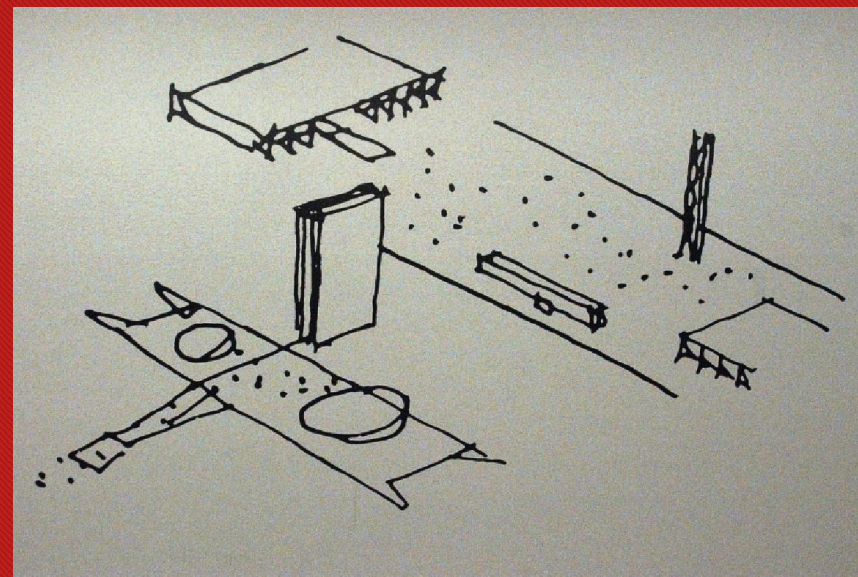
Sede do Itamaraty (1962), Brasília







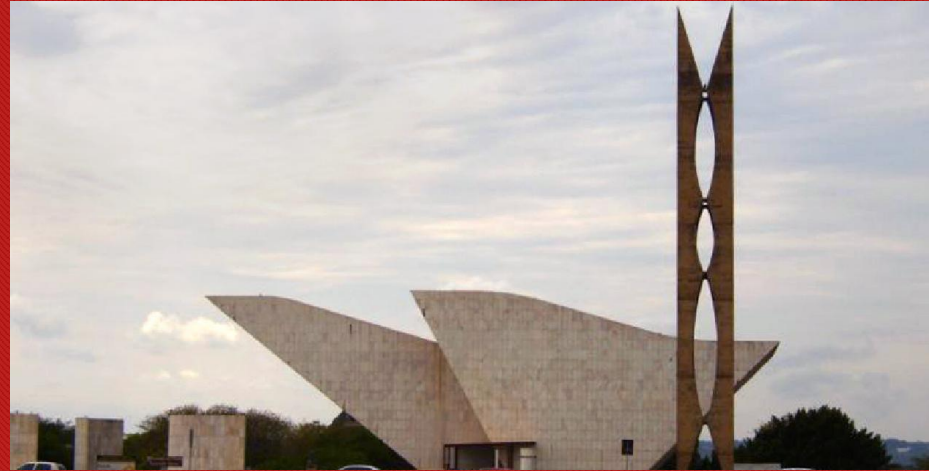
Palácio do Planalto



Congresso Nacional na praça dos Três Poderes.



Praça dos Três Poderes



Panteão da Pátria



Supremo Tribunal Federal - Legislativo



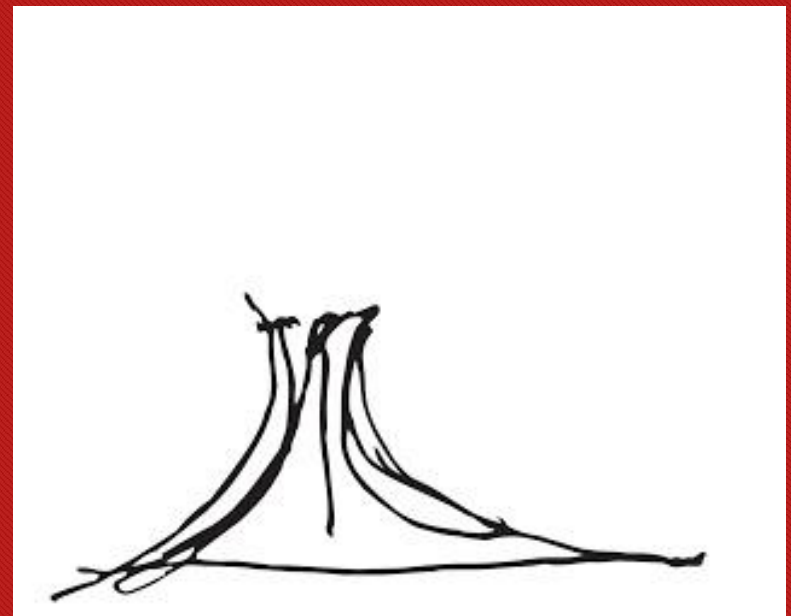
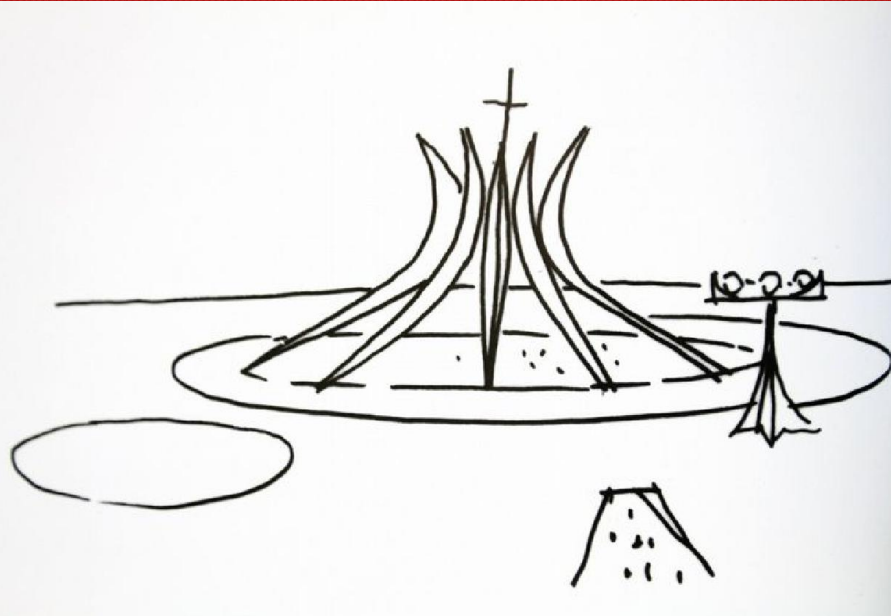
Palácio do Planalto - Executivo

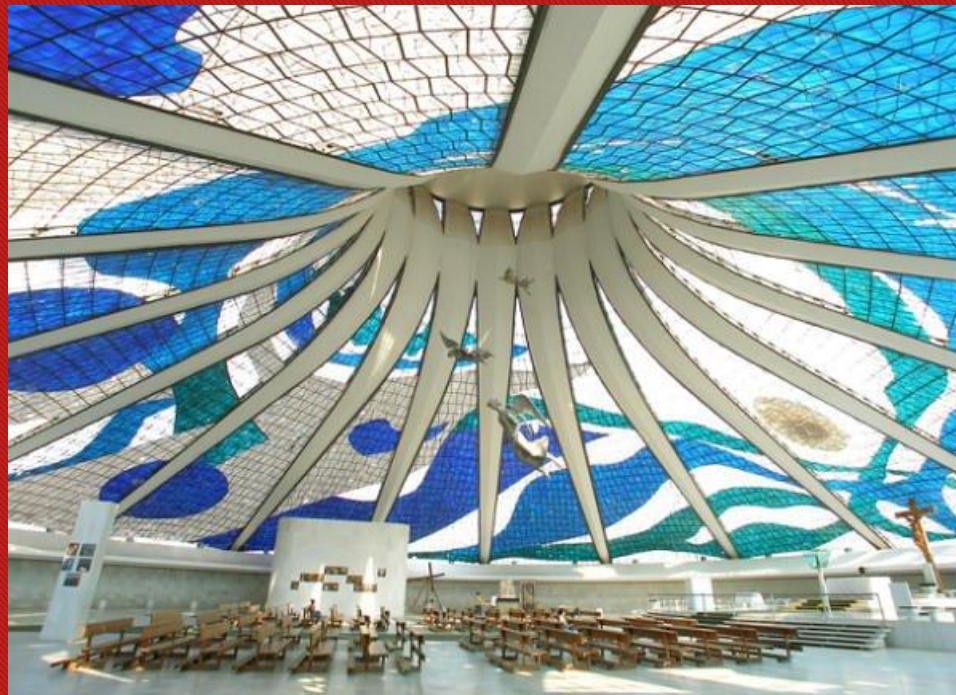


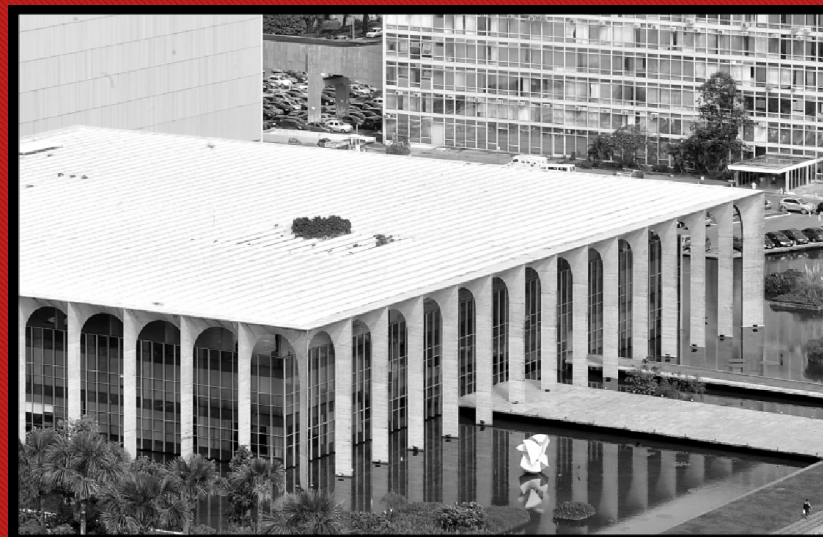
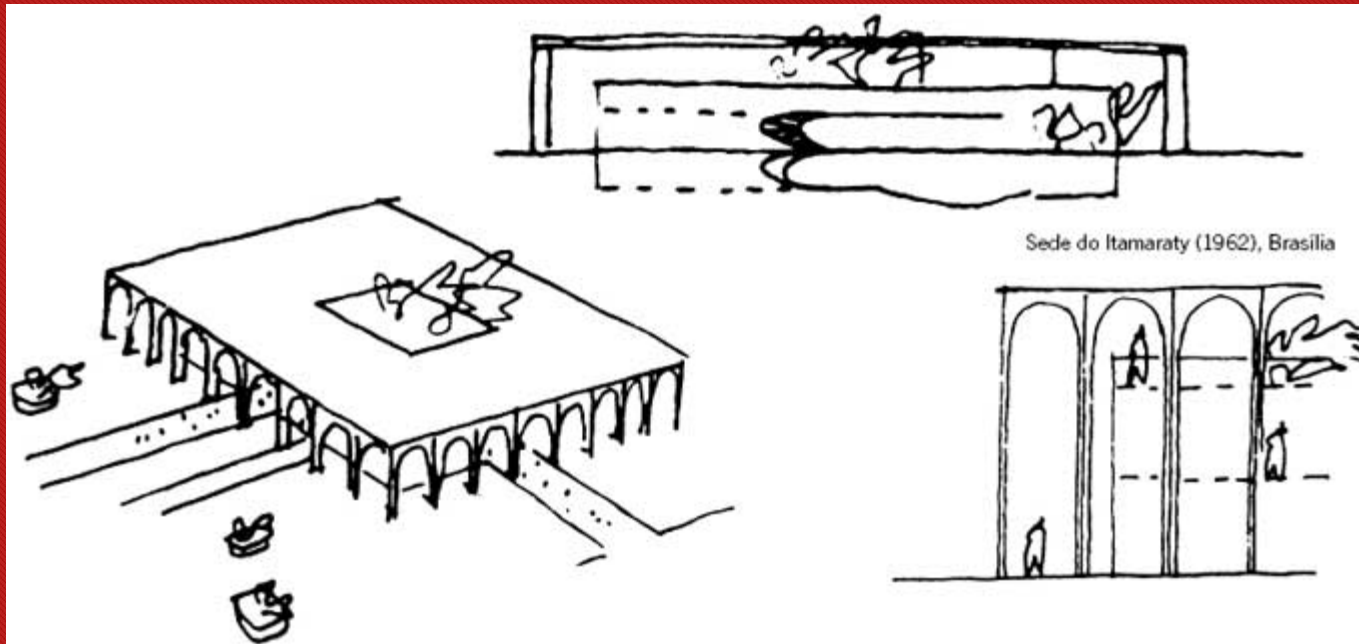
Congresso Nacional



Catedral







Palácio do Itamaraty

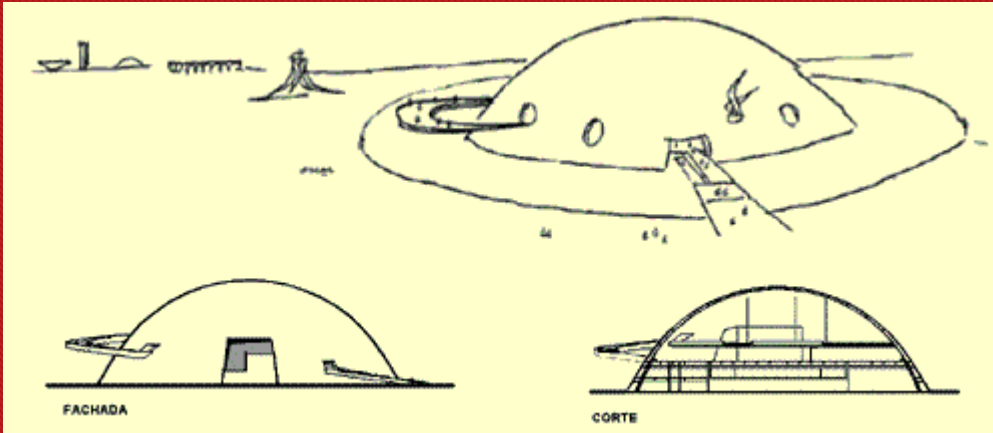


Palácio do Itamaraty



Teatro Nacional  
Cláudio Santoro,  
1979.





Museu Nacional e Biblioteca, 2006.



Memorial JK , 1980.  
Niemeyer.  
Athos Bulcão.  
Painel em mármore.

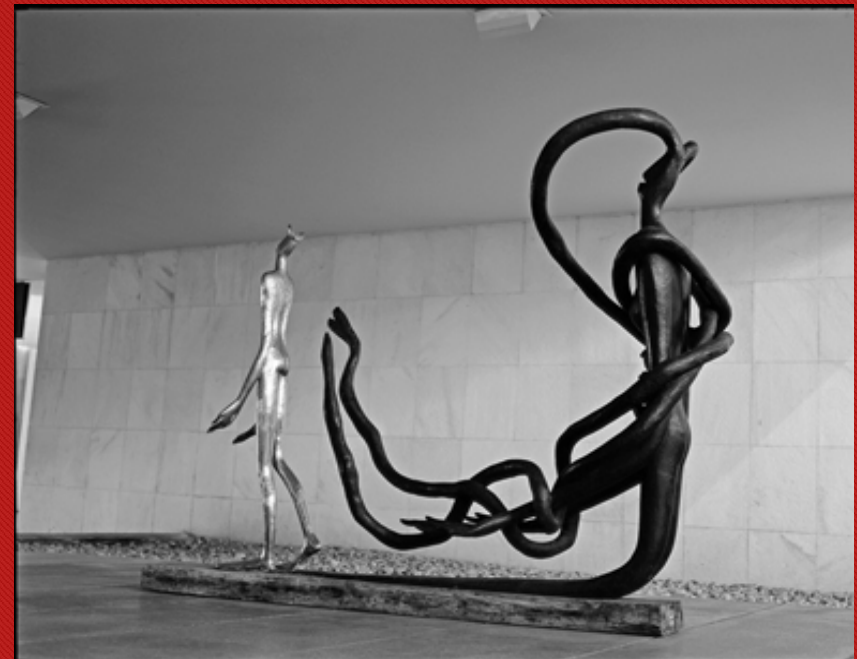




Igreja Dom Bosco. Arquiteto Alvimar Moreira.



Itamaraty : Integração das artes : Maria Martins, Cescchiatti, Segall, Bruno Giorge

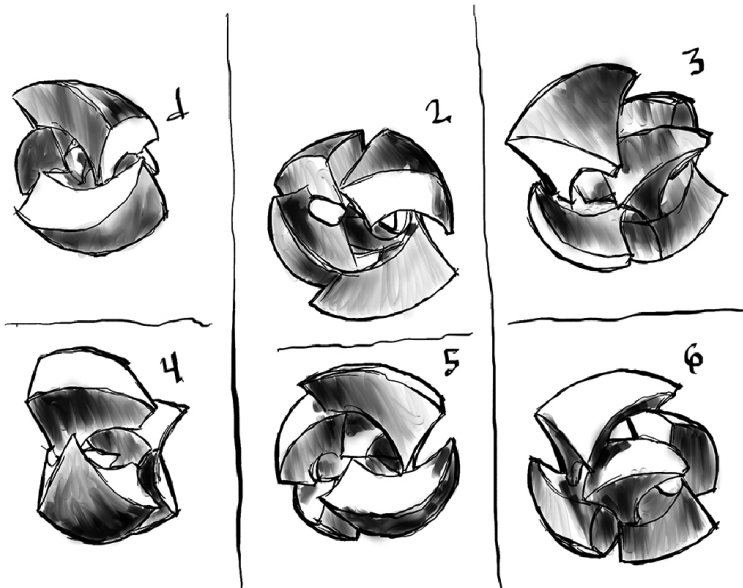




Alfredo Ceschiatti – 1918 – 1989.

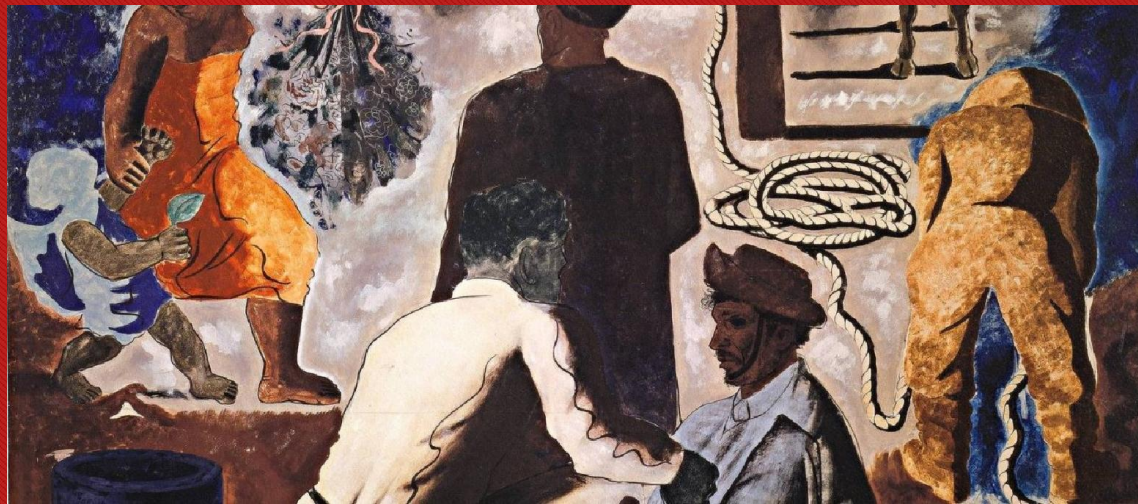


Meteoro by Bruno Giorgi



Bruno Giorgi. Meteoro, Guerreiros e candangos.





Emiliano di Cavalcanti, Cândido Portinari.



**Athos Bulcão** – azulejos,  
painéis.





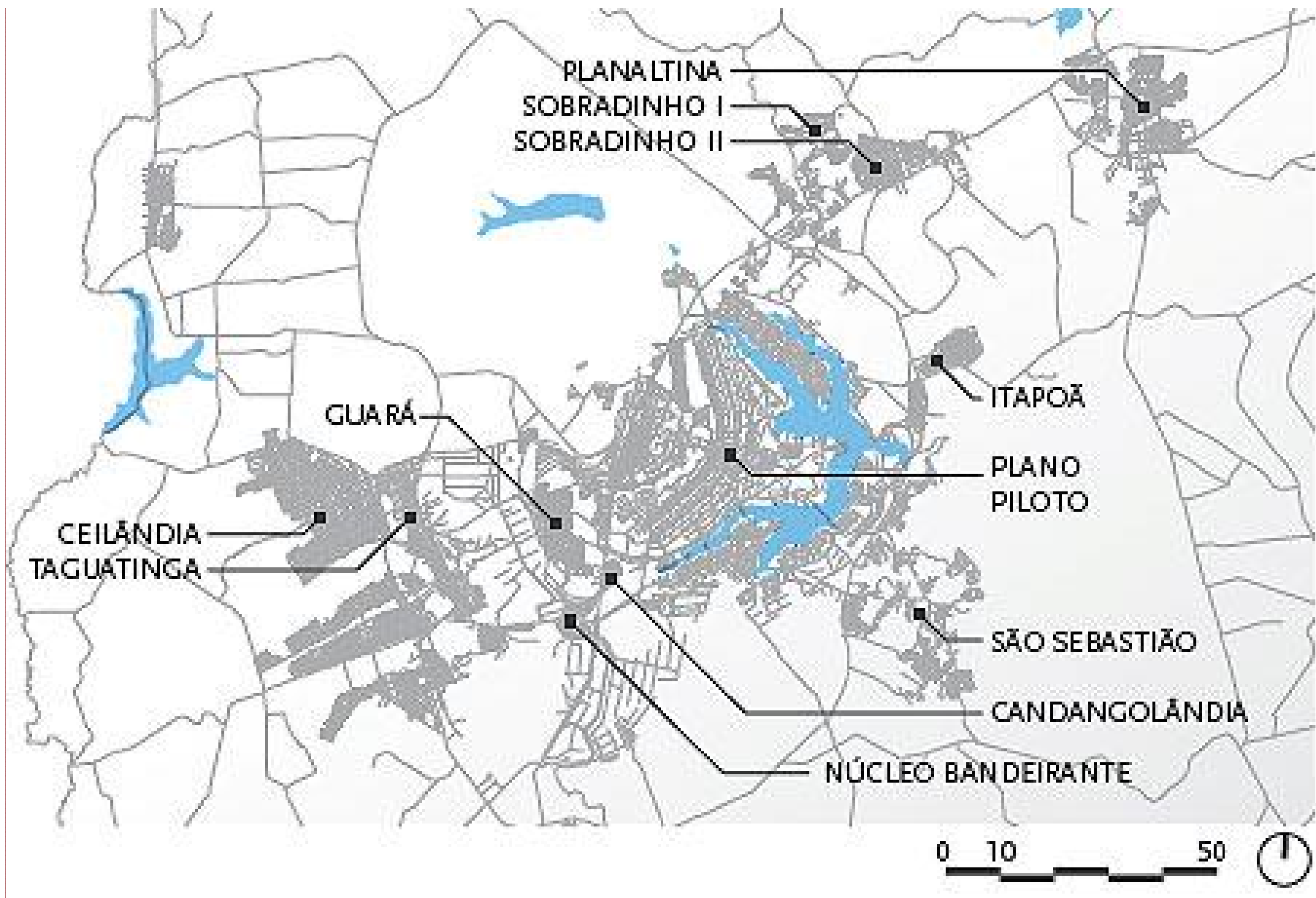
Jardins de Burle Marx,  
paisagista e artista  
plástico.  
Itamaraty  
Praça dos Cristais,  
setor Militar



Foto: Arquivo Público de Brasília

Candangos na construção da cidade. Cidades satélites : Sobradinho





Cidades satélites.

**Patrimônio Material  
Cultural e Natural do  
Brasil,  
aclamado pela  
UNESCO**



1. Cidade Histórica de Ouro Preto - 1980
2. Centro Histórico de Olinda -1982
3. Missões jesuíticas dos Guaranis, São Miguel das Missões, (RS) - 1984
4. Centro Histórico de Salvador - 1985
5. Santuário de Bom Jesus de Matosinhos, Congonhas do Campo (MG) - 1985
6. Parque Nacional de Iguaçu - 1986
7. Plano Piloto de Brasília - 1987
8. Parque Nacional da Serra da Capivara (MA) - 1991
9. Centro Histórico de São Luis - 1997
10. Centro Histórico de Diamantina -1999
11. Reservas Florestais da Costa do Descobrimento -1999
12. Reserva da Mata Atlântica do Sudeste – 1999
13. Área de Conservação do Pantanal – 2000
14. Ilhas Atlânticas Brasileiras: reservas de Fernando de Noronha e Abrolhos – 2001
15. Áreas Protegidas do Cerrado: parques nacionais da Chapada dos Veadeiros e da Ema - 2001
16. Centro Histórico da Cidade de Goiás – 2001
17. Complexo da Conservação da Amazônia Central – 2003
18. Praça São Francisco, São Cristóvão – SE - 2010

# Os 9 sítios históricos brasileiros



- Ouro Preto;
- Centro Histórico de Olinda;
- Centro Histórico de Salvador;
- Centro Histórico de São Luís;
- Ruínas Jesuítico-Guaranis de São Miguel das Missões;
- Centro Histórico de Diamantina;
- Santuário de *Bom Jesus de Matosinhos* (Congonhas do Campo);
- Plano Piloto de Brasília;
- Goiás.

O patrimônio cultural brasileiro é aclamado Patrimônio da Humanidade pela Unesco a partir de 1980.



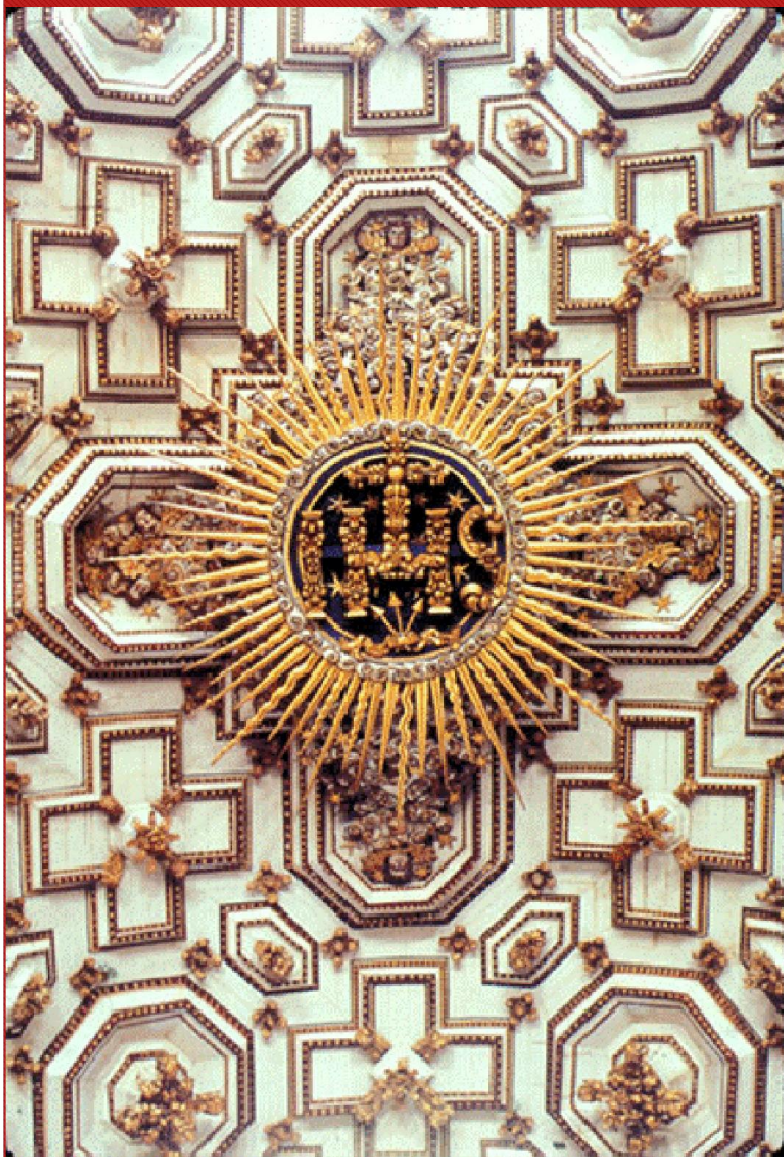
Parque Nacional da Serra da Capivara Piauí.

# *Centro Histórico de Olinda, 1982*



Vista da cidade de Olinda, com Igreja N.Sra. do Carmo.





Catedral Sé de Salvador.  
Igreja dos Jesuítas. 1604/57/72 Proj. Belchior Pires.

# *Centro Histórico de São Luis ,1997*



Tombamento SPHAN: **pensamento nacionalista.**

Preservação e aclamação pela UNESCO – **critérios de universalidade.**

*Ruínas de São Miguel das  
Missões, 1938*





## *Ouro Preto* (1980)

- Monumento Nacional em 1933.
- Tombamento SPHAN em 1938.

- Exemplo ímpar de urbanismo do ciclo da mineração do ouro - século XVIII
- Marco da história do pensamento de liberdade, das artes plásticas e literatura
- Centro irradiador e de desenvolvimento do barroco mineiro – Aleijadinho e outros
- Movimento literário árcade brasileiro, e inspirador de obras de artes modernistas



*Centro Histórico  
de Diamantina –MG (1999)*

Tombado como acervo arquitetônico  
e paisagístico em 1938.

Difere das cidades do ciclo do ouro enquanto urbanismo. Para lá se deslocou o universo barroco luso, adaptado a uma precariedade de materiais como madeira e barro. A flexibilidade da trama urbana se deve ao seu posicionamento, na encosta da montanha, no solo hostil, pedregoso e as montanhas emolduram todo perfil da cidade que aflora da rocha.



*Santuário de  
Bom Jesus de  
Matosinhos* e obra  
de Aleijadinho em  
Congonhas – MG.  
(1985)

Vista da Via Crucis e santuário com profetas.

- Consagração de Aleijadinho como artista e símbolo da arte colonial-brasileira.
- Estudos de Rodrigo, apresentação dos recibos e confirmação de sua obra com espírito de brasilidade, segundo Mário de Andrade.
- Estudado por Smith em seu primeiro trabalho, sobre Minas Gerais e os referenciais em Braga
- **Reconquista de Congonhas** – o maior restauro (Edson Mota) em conjunto, divulgado por Lourival Gomes Machado - 1957
- Consagração internacional com o livro de Germain Bazin.

*Tombado o acervo  
arquitetônico, paisagístico e  
escultórico – 1938*



*Cidade de GOIÁS – aclamada em 2001.*

Como cidade mineradora, é a mais autêntica delas e em melhor estado. A expansão do bandeirantismo paulista até Goiás é um marco da superação dos limites impostos pelo Tratado de Tordesilhas, que dividiu a América entre Portugal e Espanha.



São Cristóvão, Sergipe - 2010



# Bibliografia

MARX, Murilo. Cidade brasileira. São Paulo : Melhoramentos, 1980.

OLIVEIRA, Franklin de. Morte da memória nacional. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1967.

PESSÔA, José (org.). Lúcio Costa. Documentos de trabalho. Rio de Janeiro : IPHAN/Ed. Patrimônio, 1999.

SAMPAIO, Suzanna. Monumentos brasileiros no patrimônio mundial. Revista Icomos, Brasil. Salvador, IPAC, 2000.

TIRAPELI, Percival. Patrimônio da Humanidade no Brasil/ World Heritage in Brazil São Paulo, Metalivros, 2007, 4<sup>o</sup> edição.